

A IGREJA E A SUA “CLIENTELA”: A DEMASIADA VALORIZAÇÃO DO SER HUMANO EM CONTRASTE COM O CRISTOCENTRISMO DA IGREJA PRIMITIVA

Josemar Valdir Modes¹

RESUMO

O pensamento humanista está presente em muitos contextos eclesiásticos da atualidade em maior escala do que se imagina. A forma de pensar e agir nos cultos está voltada para a satisfação própria, deixando Deus de lado. A Igreja Primitiva tinha uma postura de valorização do ser humano, mas nunca acima de Deus. A

¹ O autor é formado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. Tem uma especialização na área de Liderança e Gestão de Pessoas pela Faculdade Teológica Batista do Paraná e um mestrado livre na área de Missão Integral da Igreja pelo Seminário Teológico Batista Independente. É mestrando em Teologia Pastoral pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. Trabalha como Pastor na Igreja Batista Emanuel e como auxiliar de coordenação acadêmica na Faculdade Batista Pioneira.

² ERASMO DE ROTERDÃ embora fosse clérigo e profundamente cristão, o filósofo holandês Erasmo de Roterdã (1469-1536) passou para a história por se opor ao domínio da Igreja sobre a educação, a cultura e a ciência. O pensamento nascente defendia a liberação da criatividade e da vontade do ser humano, em oposição ao pensamento escolástico, segundo o qual todas as questões terrenas deviam subordinar-se à religião. O antropocentrismo - o predomínio do humano sobre o transcendente - era o eixo dessa nova filosofia, que seria posteriormente conhecida sob o nome de humanismo. A palavra deriva da expressão latina *studia humanitatis*, que se referia ao aprendizado, nas universidades, de poética, retórica, história, ética e filosofia, entre outras disciplinas. Elas eram conhecidas como artes liberais, porque se acreditava que dariam ao ser humano instrumentos para exercer sua liberdade pessoal. *ERASMO de Roterdã*, out. 2008. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/porta-voz-humanismo-423230.shtml?page=0>>. Acesso em: 09 ago. 2013.

partir de pensadores cristãos, como Erasmo² de Roterdã, os rumos da igreja voltaram-se para aquilo que o homem deseja, sem levar em conta a vontade do Senhor.

Palavras-chave: humanismo, igreja, testemunho, amor, adoração e ensino.

ABSTRACT

The humanist thought is more present then it is normally assumed in many actual ecclesiastical contexts. The way of thinking and acting on church services is guided by self satisfaction, letting God outside. The early church had a position of human valorization, but never above God. Starting with Christians thinkers, as Erasmus of Rotterdam, the targets of the church were changed for what the man desires, without regard to the will of the Lord.

Key-words: humanism, church, testimonial, love, worship and teaching.

INTRODUÇÃO

O humanismo é uma filosofia difundida há muitos séculos e que tem impactado grandemente a sociedade como um todo. Nas mais diferentes áreas e departamentos tem encontrado espaço e, em muitos casos, tem transformado completamente a filosofia e metodologia empregada por estas repartições.

Não é difícil imaginar que a igreja seria também afetada por esta filosofia! Desde o seu surgimento, o humanismo tem afetado a igreja, porém, na atualidade, percebe-se uma atuação em maior grau, mas, ao mesmo tempo, de forma mais camuflada, ao ponto de muitos cristãos – que se opunham a esta filosofia – a aceitam atualmente como sendo parte de seus dogmas e de seus princípios.

A igreja deveria ser Cristocêntrica, mas, lamentavelmente, o que se observa é o contrário. Basta uma rápida comparação com o modelo de igreja apresentado pela Bíblia para se ter uma clara visão de que Deus não tolera esta prática.

Ao se olhar para a Igreja Primitiva tem-se a nítida noção de que ela era igreja de fato, e, por isso, teve o crescimento qualitativo e quantitativo

que apresentou. A base de tudo o que acontecia na Igreja Primitiva, sem dúvida alguma, gira em torno de Cristo, o que em muitas igrejas da atualidade não corresponde mais à realidade que vivem. Pastores chegam a afirmar que, em muitas igrejas, se Cristo fosse retirado, elas continuariam as suas atividades normalmente, sem notarem diferença alguma.

Ao observar esta distorção de visões entre a Igreja Primitiva - relatada na Palavra de Deus e que, portanto, deveria servir de modelo para todas as demais que vieram e que virão ao longo das décadas - e algumas igrejas da atualidade, é que se propõe a realização deste trabalho. Parece que cada vez mais a igreja tem se tornado um restaurante que busca a satisfação do seu “cliente”. Há os que chamam muitas igrejas da presente época de “*Igrejas ao gosto do freguês*”, contrariando desta forma claros princípios bíblicos.

O que se verá a seguir é uma breve exposição do humanismo dentro da igreja, partindo de um dos precursores deste pensamento: Erasmo de Roterdã. A partir desta introdução do movimento humanista irá se apontar os princípios seguidos pela Igreja Primitiva em contraste com o efeito visível do humanismo em algumas igrejas da atualidade.

1 ERASMO DE ROTERDÃ E SUA INFLUÊNCIA HUMANISTA

Valorizar o ser humano sempre foi uma preocupação da igreja. Na atualidade têm-se movimentos como o da Teologia do Evangelho Integral que mostram claramente uma preocupação da igreja com o ser humano baseado no ensino da Igreja Primitiva. O problema está em colocar o homem no lugar de Deus, o que é a mensagem do humanismo secular.

Durante a Idade Média, pouca atenção foi dada ao humanismo, mas com o início da Renascença, houve um reavivamento daquela perspectiva. O humanismo renascentista era não somente uma cosmovisão como também um método. Ele foi descrito como “a descoberta que o homem fez de si mesmo e do mun-

do”. O valor da existência terrena em si mesma foi aceito, e o não-mundanismo do cristianismo medieval foi criticado. Os humanistas acreditavam que a promoção da vida secular não somente era apropriada como também até mesmo meritória.³

O Renascentismo impulsionado pela Reforma deu as suas devidas contribuições para o Iluminismo que enfatizou a razão e colocou a visão do ser humano não mais na vida futura, mas na felicidade e satisfação no tempo presente. No período do Renascentismo as ideias humanistas encontram força para aparecerem e se tornarem o centro das atenções durante o Iluminismo. Embora sejam ideias humanistas moderadas e em muitos aspectos centradas na Bíblia, originam um movimento de proporções avassaladoras tanto na forma de pensar como na forma de agir.

É importante esclarecer que, ao se falar de humanismo, deve-se ter em mente três possibilidades de interpretação do termo:

(i) o movimento cultural histórico que floresceu nos séculos 15 e 16; (ii) o materialismo naturalista e anti-teísta que ganhou forças a partir do Iluminismo e que possui muitos adeptos hoje; e (iii) todo e qualquer pensamento, cristão ou não, que procure dar prioridade ao humanum, que prioritariamente busque compreender a essência do ser humano, a humanitas e, desta forma, prestar serviço à humanidade e ao Deus que a criou.⁴

Para algumas pessoas, cristianismo e humanismo (isso quando o humanismo é entendido conforme a terceira possibilidade de interpretação apresentada acima) são a mesma coisa porque os dois estão preocupados com o ser humano e somente um verdadeiro cristão poderia ser um real humanista. A partir daí cunha-se a ideia de um humanismo cristão.

O humanismo cristão... compartilha o motivo de descobrir e apoiar tudo aquilo que enriquece a existência humana, mas di-

³ CLOUSE, R. G. *Humanismo cristão*, p. 276-277. In.: ELWELL, Walter. A. (edit.). *Enciclopédia histórico-teológica da Igreja Cristã*. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1984, v. 2.

⁴ DANIEL, Mary Lou. *A nobre tradição do humanismo cristão*. São Paulo: Novo Século, 2000, p. 7-12.

fere de outros tipos de humanismo ao discernir a fonte e alvo do potencial humano em Deus – o Criador, Redentor e Espírito. Os humanistas seculares excluem conscientemente de consideração qualquer fator transcendente, ao passo que o humanismo cristão procura entender toda a experiência humana à luz da revelação de Deus à humanidade na pessoa e obra e Jesus Cristo... A fé em Deus... resulta num humanismo mais amplo e rico que qualquer perspectiva não-teísta.⁵

Esta definição de humanismo cristão aponta para a existência de outras vertentes, todas surgidas de pensadores que se originaram no meio eclesiástico. A Idade Média e a sua doutrina da imortalidade da alma, preparou o terreno para o humanismo renascentista e suas vertentes. Dentre os primeiros influenciadores do Renascimento e deste espírito humanista pode-se citar Erasmo de Roterdã. A visão acerca do ser humano de Erasmo era muito positiva e favoreceu todas as impressões posteriores que nortearam o movimento humanista.⁶

Embora o humanismo tivesse seus principais adeptos vindos da Itália, Erasmo, que não era italiano, partilhava destes pensamentos. A fonte original de todo humanismo foi a literatura clássica. Ele criticava as escolas de seu tempo, em geral administradas por clérigos e tinha predominância de conceitos teológicos. “Como todo humanista, o pensador holandês defendia a possibilidade de chegar à perfeição por via do conhecimento”.⁷

Outros valores renascentistas, como a exaltação da beleza e do prazer, se encontravam em profusão nos clássicos greco-romanos. Para Erasmo, esses princípios eram mais interessantes do que as abstrações da filosofia escolástica. Além disso, dizia ele, o

⁵ DANIEL, 2000, p. 25-26.

⁶ SHELLEY, Bruce L. *História do cristianismo*: ao alcance de todos. Trad. Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd, 2004, p. 348-350.

⁷ *ERASMO de Roterdã*, out. 2008. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/porta-voz-humanismo-423230.shtml?page=0>>. Acesso em: 09 ago. 2013.

⁸ *ERASMO de Roterdã*, acesso em: 09 ago. 2013.

prazer físico e o bom humor não conflitam com o cristianismo.⁸

Erasmus valorizava muito a educação e defendia que todos, inclusive mulheres, devessem ter acesso à mesma. Para ele a Bíblia precisava ser lida por todas as pessoas e a invenção da imprensa contribuiu grandemente para a difusão das suas ideias. Sustentava o ideal helênico do equilíbrio em tudo. Suas ideias não eram agressivas. Apenas retratavam o homem e o seu meio de forma positiva, porém, geraram confusão com outros teólogos da época, dentre os quais merece destaque Lutero, que mantinha uma visão decadente do ser humano e carente da graça de Deus – a base de sua teologia.

Estas discórdias, primeiro no próprio âmbito em que surge, dentro da igreja, e, depois fora dela, igreja e Estado, o humanismo vai recebendo acréscimos a sua filosofia inicial principalmente daqueles pensadores que já não viam mais a igreja com bons olhos. A revolução industrial e outros movimentos seculares que enfatizavam as capacidades do ser humano deram formato ao que é chamado de humanismo secular.⁹

Embora tenha na atualidade uma conotação praticamente secular (pois poucos, ao ouvir o termo humanismo o associam com igreja), o humanismo se faz presente na igreja desde o seu surgimento, e, como complicador desta estatística está o fato de apresentar em muitos contextos mais características do humanismo secular do que suas ideias originais defendidas por Erasmo e outros pensadores.

A volta do olhar da igreja para o ser humano, quando excede os limites toleráveis da Palavra de Deus, faz surgir na atualidade igrejas deficientes e que tem características evidentemente diferentes das que tinha a Igreja registrada na Palavra de Deus. Percebe-se que movimentos seculares influenciam a teologia da igreja e que simples ideias com o devido respaldo bíblico podem se tornar uma ameaça quando levadas ao seu extremo. O humanismo cristão com sua visão correta acerca do ser humano,

⁹ DANIEL, 2000, p. 39-50.

de forma extremada, tem causado gigantescos males a muitas igrejas da atualidade. Para demonstrar de forma nítida estes males causados, irá se apresentar algumas realidades vividas pela Igreja Primitiva e o retrato das igrejas que vivem, mesmo sem saber, o humanismo em sua teologia.

2 A VALORIZAÇÃO DO APRENDIZADO

2.1 A ênfase do ensino na Igreja Primitiva - qualidade

O ensino era uma das máximas na Igreja Primitiva e uma das primeiras evidências da presença do Espírito Santo demonstrado pela expressão “*eles perseveravam na doutrina dos apóstolos*”. É como se o Espírito Santo tivesse aberto uma escola na cidade de Jerusalém, colocando os apóstolos como os mestres desta escola. Os novos convertidos sentiam a necessidade de aprenderem mais, de ampliarem o seu conhecimento.

O Espírito Santo, além de tornar claro o ensino dos apóstolos, produziu em cada cristão um profundo desejo de aprenderem mais sobre Jesus. Por isso “se assentavam aos pés dos apóstolos, ansiosos por receberem instruções, e nisso perseveravam”.¹⁰ Os apóstolos eram as pessoas mais qualificadas para a função de mestres na Igreja Primitiva, isso porque eles haviam estado pessoalmente com Jesus. Eram considerados, “num sentido especial, os guardiães das tradições acerca de Jesus”.¹¹

Destaca-se ainda que a autoridade didática dos apóstolos era autenticada pelos milagres que realizavam. Estes milagres, por sua vez, demonstravam a inteira submissão dos apóstolos para com Deus.¹²

Esses primeiros cristãos foram um belo exemplo de perseverança

¹⁰ STOTT, John R. W. *A mensagem de Atos*. Trad. Markus André Hediger e Lucy Yamaka mi. São Paulo: ABU, 1994, p. 86.

¹¹ MARSHALL, I. Howard. *Atos: introdução e comentário*. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 82-83.

¹² STOTT, 1994, p. 86.

na Palavra de Deus. Não tinham enormes subsídios na área da dogmática ou da sistematização de doutrinas, mas tinham o Antigo Testamento e o testemunho de vida dos apóstolos, o que era a doutrina na qual perseveravam. Sua principal mensagem era a morte e a ressurreição de Jesus.¹³

Percebe-se claramente também o interesse de explicar aos novos convertidos o significado das Escrituras, fazendo-os conhecer não apenas os fatos ocorridos no passado próximo, mas também o porquê de tudo isso ter acontecido, como, por exemplo, o sacrifício vicário de Jesus.

Este ensino tornou a igreja sólida, e fez com que tivesse a cara que teve: a de uma verdadeira igreja. As pessoas tinham sua vida transformada ao entrarem em contato com as verdades expressas pela Escritura e por Jesus.¹⁴

2.2 A ênfase do número na igreja atual – quantidade

Esta ênfase no ensino não é mais tão evidente em alguns contextos da igreja da atualidade. Não se enfatiza mais a necessidade de vidas transformadas pela Palavra de Deus, o que é marca de uma igreja de qualidade. Enfatiza-se sim, na atualidade um ensino teórico, nada prático, que não transforma a vida das pessoas. Isso gera um enorme comodismo, pois, por não serem mais confrontados pela Palavra, vivem como bem entendem achando que estão agindo corretamente.¹⁵

A igreja evangélica demonstra sinais de estar perdendo a confiança no poder de convencimento e conversão da mensagem do Evangelho. Esta é a razão pela qual uma quantidade cada vez maior de igrejas prefere os sermões sobre a vida familiar e a saúde psicológica. Estamos sendo subjugados pelo que se cha-

¹³ ROTTMANN, Johannes H. *Atos dos apóstolos no contexto do século XX: estudos e reflexões*. Porto Alegre: Concórdia, 1979, p. 100-101.

¹⁴ MENDES, Naamã. *Igreja: lugar de vida*. Venda Nova: Betânia, 1992, p. 77-78.

¹⁵ MENDES, 1992, p. 77-78.

ma de as revoluções gerenciais e terapêuticas. A mensagem campeã parece que é aquela que ajuda o povo a resolver seus problemas temporais, que melhora sua auto-estima e faz sentir-se bem com relação a si mesmo. Em tal clima cultural, a pregação sobre a Lei, o pecado, o arrependimento e a cruz estão desaparecendo completamente, inclusive nas igrejas evangélicas. A igreja se transformou numa instituição “fácil de usar”, orientada ao consumidor”, e como resultado as igrejas evangélicas estão sendo inundadas pela “graça barata” (Bonhoeffer). Com demasiada frequência, o Evangelho de hoje é um evangelho sem custo, sem arrependimento, sem compromisso, sem discipulado, e conseqüentemente é um “outro evangelho”, não é um evangelho integral. E tudo pode ser resumido em que, esta é a forma que se deve fazer para a igreja crescer e muitas pessoas da atualidade crêm nisso.¹⁶

Os temas estudados na igreja são constantemente irrelevantes, e que não trarão nada mais do que conhecimento teórico aos que o estão estudando. Isso tem feito a igreja inchar. Lamentavelmente este resultado tem sido satisfatório para muitos pastores.

Essa busca por números auxiliada pela falta de conhecimento prático da Palavra (sabe-se mais na igreja sobre depressão do que sobre salvação) tem feito muitas igrejas aderirem a modelos de crescimento questionáveis.¹⁷

Muitas igrejas na atualidade, no uso do seu tempo, energia e finanças têm como alvo acomodar os seus membros. Oferecem em seus cultos “refeições espirituais” que nada mais são do que aulas “visando o discernimento dos dons espirituais, ou o estudo de um “best-seller” psico-cristão, ao invés do estudo da Bíblia”.¹⁸ Dão enorme ênfase a preleções de “especi-

¹⁶ REYMOND, R. *Crescimento – métodos questionáveis na igreja*. Disponível em <<http://cosmovisao.blogspot.com/2007/03/crescimento-mtodos-questionveis-na.html>>. Acesso em: 21 mai. 2009.

¹⁷ MENDES, 1992, p. 77-78.

¹⁸ McMAHON, T. A. *Igreja ao gosto do freguês*. Disponível em <http://www.musicaeadoracao.com.br/crescimento/igreja_gosto.htm>. Acesso em: 21 mai. 2009.

¹⁹ McMAHON, acesso em: 21 mai. 2009.

alistas considerados autoridades em resolver todos os problemas mentais, emocionais e comportamentais das pessoas: psicólogos e psicanalistas”.¹⁹

A mensagem principal vinda de muitas igrejas é:

a de que a Palavra de Deus e o poder do Espírito Santo são insuficientes para livrar uma pessoa de um pecado habitual e para transformá-la em alguém cuja vida seja cheia de fruto e agradável a Deus. Entretanto, o que essas igrejas dizem e fazem tem sido exportado para centenas de milhares de igrejas ao redor do mundo.²⁰

3 A PRÁTICA DO AMOR

3.1 A realidade e praticidade do amor na Igreja Primitiva

Outra marca muito presente na Igreja Primitiva e distorcida pelo movimento humanista é a sua comunhão (*koinonia*). Esta comunhão se manifesta em dois sentidos dentro da igreja: primeiramente expressa o que os cristãos compartilham ou tem em comum, a saber, o próprio Deus, ou seja, toda a experiência da salvação que é comum a todos os cristãos não importando como ocorreu; também expressa o que os cristãos compartilham entre si, o que dão e o que recebem dos demais cristãos.²¹

“A verdadeira comunhão é sempre ativa, é co-participar, é compartilhar os bens que possui. Na igreja de Cristo... não se conhece ‘sócios’. Na igreja de Cristo não pode haver membros passivos, que tem seus nomes arrolados, que pagam as suas contribuições... e só”.²² Mas o que há na igreja de Cristo são membros plenamente ativos, agindo em prol dos demais, movidos pelo imenso amor de Cristo.²³

Era visível que todos os cristãos na Igreja Primitiva tinham Deus em suas vidas, em comum, como também era bem visível o fato de com-

²⁰ McMAHON, acesso em: 21 mai. 2009.

²¹ STOTT, 1994, p. 87-88.

²² ROTTMANN, 1979, p. 101.

²³ ROTTMANN, 1979, p. 101.

partilharem tudo o que tinham com os demais irmãos. Chegavam ao ponto de vender as suas propriedades para auxiliar os demais.

Atitude parecida foi a adotada pelos essênios da comunidade de Qumran, que compartilhavam tudo o que possuíam. Para eles isso era uma regra imposta, sem margem para discussões. Já na Igreja Primitiva este compartilhar era algo completamente voluntário. Nem todos davam tudo. Isso fica claro quando o próprio texto afirma que partilhavam o pão nas casas, indicando que havia pessoas na igreja com posses.

Deve-se destacar também que os próprios termos gregos usados no tempo imperfeito apontam para algo que ocorria ocasionalmente, e o texto deixa clara a motivação: segundo a necessidade das pessoas.

O mandamento de auxílio aos necessitados é muito mais antigo do que a Igreja Primitiva. Já no Antigo Testamento Deus incumbiu o povo de auxiliar os que estavam precisando. Esta comunhão é uma profunda demonstração de amor, através da qual os cristãos demonstram o seu cuidado uns pelos outros. Quem ama cuida!²⁴

A nova vida em Cristo fez surgir um movimento espontâneo de compartilhamento de bens na Igreja Primitiva. Este compartilhamento tinha como característica o fato de ser algo feito voluntariamente, com amor, e não por imposição. Vários fatores originaram este procedimento:²⁵

1. A realidade da presença de Deus e o gozo proveniente de uma jornada cristã plena do poder do Reino fazia com que a satisfação com essa realidade suplantasse o apego aos bens materiais.
2. A crença na imediata volta de Cristo fez com que os bens materiais perdessem o seu significado.
3. O amor e o carinho para com os necessitados resultou em ações que satisfizessem às suas necessidades.²⁶

O grande diferencial desta Igreja é que tinham tudo em comum, ou

²⁴ STOTT, 1994, p. 87-88.

²⁵ VIERTEL, Weldon E. *O crescimento da Igreja Primitiva: um estudo do livro de Atos*. Trad. Ronald Rutter. Rio de Janeiro: JUERP, 1976, p. 33.

²⁶ VIERTEL, 1976, p. 33.

seja, tudo era de todos. Mas isso não representava que todos vendiam os seus bens, porém, todos colocavam os seus bens a disposição, caso alguém precisasse. Este fato não pode ser chamado de *comunismo*²⁷, pois a distribuição de bens era feita por livre e espontânea vontade.²⁸

Crisóstomo, em um de seus pensamentos, afirma de forma bem profunda que:²⁹

Aquilo era uma comunidade angelical, não consideravam exclusivamente deles nem uma das coisas que possuíam. Imediatamente, foi cortada a raiz dos males... ninguém acusava, ninguém invejava, ninguém tinha ressentimentos; não havia orgulho nem desprezo... O pobre não sabia o que era vergonha, o rico não conhecia a arrogância.³⁰

3.2 A grande teoria do amor na igreja da atualidade

Um belo exemplo prático de comunhão é o expresso pela Igreja Primitiva. Eles exerciam uma comunhão prática, o que pode ser visto analisando a sua forma de agir diante das dificuldades das pessoas a sua volta. Mas a comunhão destes primeiros cristãos não visava apenas o auxílio, mas era um compartilhar de sonhos e sentimentos. Este sentimento de comunhão expresso por estes cristãos contagiava a população á sua volta, que queria fazer parte deste grupo. Era uma comunhão que expressava marcas contagiantes. Atualmente, divisões e discórdias têm invadido a igreja, e muitas pessoas preferem estar longe deste grupo!³¹

²⁷ COMUNISMO: O termo comunismo é empregado para um sistema político e econômico onde não se admite a propriedade privada dos meios de produção (terras, fábricas, minas, etc.) nem das mercadorias produzidas. *PEQUENO dicionário brasileiro da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967, p. 307.

²⁸ MARSHALL, 2001, p. 84.

²⁹ STOTT, 1994, p. 89.

³⁰ STOTT, 1994, p. 89.

³¹ MARCONDES FILHO, Juarez. *Amar e crescer: o fator comunhão no crescimento da igreja*. Londrina: Descoberta, 1999, p. 65-74.

Essa falta de amor muitas vezes é realidade porque ele implica em compromissos mais sérios, os quais muitos irmãos não estão dispostos a assumir, como:

Saber das necessidades e dos problemas das pessoas que compartilham conosco a mesma fé, abrir nosso bolso, chorar com o outro, orar realmente pelo irmão (não ficar só na promessa), admitir que todos temos muito diante da pobreza do irmão, conhecer a necessidade dele, etc.³²

As próprias pregações dentro da igreja têm enfatizado o egoísmo. Prega-se muito sobre o homem, o eu, deixando Deus e os irmãos de lado. Destaca-se o próprio bem-estar material da pessoa. As necessidades dos que cercam os cristãos já não estão mais em evidência. “O que se ouve são pregações de um chamado evangelho da prosperidade, que nada mais é do que um novo nome para a palavra egoísmo”.³³

E quando este amor é evidenciado pela comunhão, ele tende a ser superficial. Até amam, mas só um pouco, isso porque tem uma visão distorcida do que deve ser a comunhão de fato. “Uma reunião esporádica, um encontro dominical, saber que ele está sentado do outro lado do templo, isso não é comunhão. Comunhão é saber quem e como ele é, do que precisa, quais são as suas dores”.³⁴

Inúmeras igrejas têm enfrentado disputas internas, divisões, discórdias, reflexo da falta de amor que se traduz por meio da falta de união.³⁵ Fala-se muito de amor, e em algumas igrejas até demais. O que falta é colocar em prática o que se ensina. Na verdade muitos até colocam em prática, mas de forma distorcida: amam apenas a si próprios, seus bens e seus interesses.

³² MENDES, 1992, p. 83.

³³ MONTANINI, Luiz. *Porta do Reino está menos estreita e caminho pouco apertado*. São Paulo, 21 mai. 2009. Disponível em <<http://br.geocities.com/gospelhomepage/portrein.htm>>. Acesso em: 21 mai. 2009.

³⁴ DORNAS, Lécio. *Curando as enfermidades da igreja*. 2ª ed. São Paulo: Hagnos, 2002, p. 41.

³⁵ DORNAS, 2002, p. 44-46.

4 AADORAÇÃO EM SEUS CULTOS

4.1 O destaque dado à adoração na Igreja Primitiva

O culto – principal momento de adoração presente na Igreja Primitiva – era uma constante para os primeiros cristãos. Há evidências de que ele tem sido afetado pelo humanismo em muitas igrejas. Aqueles primeiros cristãos adoravam a Deus todos os dias a ponto de serem considerados pessoas que tiveram uma vida de adoração.

Adorar é pagar tributo a Deus. A adoração começa quando estabelecemos Deus como o mais alto e mais importante Ser na nossa vida presente e futura. É um ato da vontade e do coração, que se manifesta em demonstrações físicas tais como dar, orar, inclinar-se e submeter-se.³⁶

A comunhão dos primeiros cristãos não era expressa apenas pelo cuidado, mas também no culto em conjunto. Este culto tinha como suas principais ênfases a celebração da ceia e as reuniões de oração em conjunto.³⁷

A oração é uma das principais características do relacionamento da Igreja Primitiva com Deus. Eles tinham uma comunhão que ultrapassava os limites físicos entrando numa dimensão espiritual, o que é alcançado apenas através da oração.³⁸ Estas orações poderiam ser individuais ou coletivas. No texto de Atos 2.42-47 trata-se de orações coletivas tanto no Templo, como nas casas. O principal motivo destas orações era reunir-se sob a pressão da perseguição e da hostilidade, pedindo graça para continuarem testemunhando (At 4.23-31).³⁹

O culto na Igreja Primitiva era um culto extremamente equilibrado, sendo duas de suas características os elementos essenciais para este

³⁶ *ILÚMINA Gold*, 2003, CD-ROM.

³⁷ STOTT, 1994, p. 90.

³⁸ ALVES, Eduardo L. *A igreja de Atos no século 21*. São Paulo: Abba Press, 2002, p. 25.

³⁹ MARTIN, Ralph P. *Adoração na igreja primitiva*. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1982, p. 34-35.

equilíbrio. Primeiro, era um culto formal como também informal, ou seja, era realizado no templo bem como nas casas dos cristãos. A igreja tem a necessidade dos dois. Um complementa o outro.

Em segundo lugar, destaca-se que o culto na igreja era ao mesmo tempo alegre e reverente. O texto traz o termo exultação ao se referir à alegria destes primeiros cristãos. Essa alegria provinha do fato de reconhecerem o grande presente que haviam recebido de Deus: a salvação. Mas, esta alegria não ocultava a sua reverência. Todos agiam com temor. Este temor havia se espalhado até mesmo entre os não-cristãos. Deus havia visitado a cidade, e era este o sentimento que as pessoas tinham.⁴⁰

4.2 A falta de compreensão do que é adoração na igreja atual

As expressões: “adoração é vida, não música! Deus se agrada do que somos diante Dele. Louvemos, portanto, com nossa vida, não apenas com nossos lábios e nossas canções” são muito conhecidas e expressam uma profunda verdade e realidade. Mas,⁴¹

se adoração é vida e não música, por que a área de adoração em nossas igrejas é sempre coordenada por alguém que saiba música, que cante bem, que toque algum instrumento? Adoração não deveria ser uma prioridade de toda a igreja, e de sua liderança como um todo? Será que esta atitude não afirma o contrário do que falamos? Que adorar é cantar?⁴²

Lamentavelmente vive-se uma inversão de valores no que se refere a adoração na igreja. Investe-se muito menos na vida das pessoas, tanto no âmbito financeiro como também no que refere ao âmbito de relacionamentos, do que o que se investe na área da música na igreja. Também há

⁴⁰ STOTT, 1994, p. 90.

⁴¹ SLIDER, Carlos. *Adoração ou entretenimento?* São Paulo, 21 mai. 2009. Disponível em <<http://vregia.blogspot.com/2008/01/adorao-ou-entretenimento.html>>. Acesso em: 21 mai. 2009.

⁴² SLIDER, acesso em: 21 mai. 2009.

uma inversão de valores no que se refere à letra das músicas: faz-se músicas para atingir a popularidade, e não para louvar a Deus de fato e nem para tornar Seu nome conhecido.⁴³

A adoração da atualidade assemelha-se a prestada nos tempos do profeta Amós. Dentre as suas principais características negativas, pode-se destacar: Primeiro, é interesseira. As pessoas buscam igrejas com a finalidade de sentir-se bem, de se sentirem confortáveis, ou seja, buscam a sua própria satisfação por meio da adoração. O foco da adoração não pode estar no ser humano. Ela não pode ser fundamentada na vontade humana.⁴⁴

É errado quando “adoramos” com música de que gostamos em vez de cantar louvor a Deus como ele instruiu. É errado quando os sermões tratam dos nossos gostos em vez de refletirem a pura mensagem do evangelho de Cristo. É errado quando nossa adoração apresenta numerosas atividades que praticamos sem a autorização do Senhor simplesmente porque agradam a nós ou a nossos vizinhos.⁴⁵

Em segundo lugar, muitas vezes a adoração também não é autorizada. Muitas das práticas usadas nas igrejas da atualidade não têm nenhum respaldo bíblico. São instituídas por homens, motivadas pelos seus interesses e que, em muitos casos, carregam consigo uma mensagem ou ideia antibíblica.

A adoração muitas vezes também é algo meramente exterior. Esse sem dúvida alguma é o maior problema. A vida do “adorador” não corresponde ao seu ato, ou seja, a sua adoração. A adoração real provém de uma vida com Deus. O coração é plenamente envolvido no ato. Mas, o que acontece muitas vezes é um mero ritualismo.⁴⁶

⁴³ SLIDER, acesso em: 21 mai. 2009.

⁴⁴ FISCHER, Gary. *Adoração rejeitada*. São Paulo, 21 mai. 2009. Disponível em <<http://www.estudodabiblia.net/d94.htm>>. Acesso em: 21 mai. 2009.

⁴⁵ FISCHER, acesso em: 21 mai. 2009.

⁴⁶ FISCHER, acesso em: 21 mai. 2009.

5 O TESTEMUNHO MANIFESTO

5.1 O testemunho evidenciado na Igreja Primitiva

A Igreja Primitiva não se sentia satisfeita por ser o único grupo que recebera o chamado de Deus para a salvação. Eles queriam espalhar esta boa notícia e dádiva, levando outras pessoas a terem a mesma experiência com Deus. Eles não “estavam preocupados em estudar, compartilhar e adorar a ponto de esquecer-se de evangelizar”.⁴⁷ Esta característica difere em muito do espírito do humanismo.

Ao se olhar para a evangelização na Igreja Primitiva percebem-se pelo menos três características: Primeiro, era o Senhor quem fazia as coisas acontecerem, ou seja, é Jesus que acrescenta os novos convertidos, usando a vida dos apóstolos e dos demais cristãos que estavam empenhados em expandir a mensagem da salvação. Esta ênfase deve ser dada, pois na atualidade fala-se de evangelização de forma muito errada, com muita autoconfiança, como se ela fosse resultado do trabalho e esforço humano. Deve-se usar todos os recursos disponíveis, porém sem se esquecer da dependência de Deus, pois sem Ele, todo trabalho se torna inútil.

Uma segunda característica é que Jesus fazia duas coisas ao mesmo tempo: acrescentava os que iam sendo salvos à igreja. Em momento algum as pessoas eram salvas apenas, e em momento algum as pessoas eram acrescentadas à igreja apenas. As duas coisas andam juntas.

Outra característica da evangelização na Igreja Primitiva é que a proclamação da Palavra de Deus não era algo ocasional, esporádico, mas sim, algo realizado todos os dias, ao ponto de todos os dias ter pessoas aceitando ao Senhor. Seu culto era diário, e conseqüentemente também o seu testemunho.⁴⁸

⁴⁷ STOTT, 1994, p. 91-92.

⁴⁸ STOTT, 1994, p. 91-92.

A igreja não sobrevive sem o testemunho. Aliás, todos os cristãos são por natureza testemunhas de Cristo e de Seus feitos. Guardar esta mensagem representa se submeter a severo castigo. Anunciá-la de qualquer forma indica desleixo para com as coisas de Deus. Deus quer que Seus filhos anunciem a sua verdade, requisito importantíssimo para o crescimento da igreja.

Em Atos pode-se ver todos os cristãos sendo testemunhas dos feitos de Cristo em suas próprias vidas. Uma igreja autêntica tem como marca este testemunho. São estas as igrejas que crescem! Importante destacar que o testemunho dado pela igreja ocorre primeiramente através de vidas transformadas e no caminho da santificação, para depois transmitirem verbalmente o que Deus fez em suas vidas, contribuindo desta forma para o avanço missionário da obra de Deus, uma das máximas da igreja.⁴⁹

Outra forma da igreja testemunhar, e que também é característica da Igreja Primitiva, é a pregação, que é uma das mais árduas e gloriosas tarefas que Deus delegou ao ser humano. “O pregador é um despenseiro dos mistérios de Deus, ou seja, da auto revelação que Deus confiou aos homens e é preservada nas Escrituras”. Esta afirmação esclarece um pouco o quão importante é a pregação, pois através dela o ser humano fala em nome de Deus. Walter Bowie acrescenta a esta declaração a ideia de que “o pregador é um canal de comunicação do Deus vivo para a alma viva que ali está diante dele”. Não há como a igreja testemunhar sem que todos os seus membros sejam canais de comunicação do Deus vivo, e conseqüentemente, não pode haver crescimento sem esta proclamação!⁵⁰

⁴⁹ ARAÚJO, Simonton César de. *Persiga a santificação*. Niterói [s. n.], 1995, p. 9-12.

⁵⁰ MORAES, Jilton. *Homilética: da pesquisa ao púlpito*. São Paulo: Vida, 2005, p. 19.

Além das formas de testemunhos apresentadas anteriormente, há outra ferramenta importante para a divulgação da Palavra de Deus, a qual também é uma marca bem presente na Igreja Primitiva: *missões*. Quando a igreja é verdadeiramente cristocêntrica, ela com certeza será uma igreja apaixonada por missões, pois a obra redentora de Jesus Cristo abrange todos os povos, não podendo desta forma a igreja ficar restrita a divulgar a mensagem apenas aos seus participantes.⁵¹

5.2 A falta da compreensão de testemunho evidenciada pela igreja atual

Pena que em algumas igrejas do presente século não se está mais tão preocupado em anunciar a salvação em Cristo Jesus. As pessoas já não são mais atraídas à igreja devido a verdade anunciada por elas. Estratégias humanas baseadas em técnicas de marketing visam atrair as pessoas, chamadas carinhosamente de “desigrejados” (interessante que o Novo Testamento faz distinção apenas entre pessoas convertidas e não-convertidas) a terem então um encontro com Deus. Mas, para piorar a situação, todas estas estratégias são realizadas de forma tão camuflada que geram dúvidas se de fato as pessoas atingidas por elas acabam conhecendo a Deus. O objetivo não é testemunhar, mas apenas atrair! A igreja da atualidade está mais preocupada em desenvolver métodos evangelísticos que atraiam as pessoas do que em proclamar a mensagem da salvação!

Para isso, faz-se uma pesquisa do público alvo, perguntando a estas pessoas sobre quais atividades e programações eles tem interesse. Feita a pesquisa, forma-se uma igreja com a cara das pessoas que ainda não

⁵¹ EKSTROM, Bertil; MENDES, Paulo. *Missões & Cia*. Londrina: Descoberta, [199_], p. 29-35.

fazem parte dela. Estas igrejas investem alto no quesito atração de pessoas: Lagos com cisnes em frente aos templos; enormes livrarias ao lado da igreja, além de uma área de alimentação completa, que oferece cinco cardápios diferentes; templos espaçosos e modernos, equipado com o que tem de melhor em tecnologia, tanto na área da sonoplastia, como também na iluminação.

Como se não bastasse, “adicionam salas de boliche, quadras de basquete, salões de ginástica e sauna, espaços para guardar equipamentos, auditórios para concertos e produções teatrais, franquias do McDonalds, tudo para o progresso do Evangelho. Pelo menos é o que dizem”.⁵²

O alvo declarado dessas igrejas é alcançar os perdidos, o que é bíblico e digno de louvor. Mas o mesmo não pode ser dito quanto aos métodos usados para alcançar esse alvo... Fundamentalmente, marketing traça o perfil dos consumidores, descobre suas necessidades e projeta o produto (ou imagem a ser vendida) de tal forma que venha ao encontro dos desejos do consumidor.⁵³

O detalhe é que estes métodos têm sido amplamente aplicados, e, em sua maioria, sem a preocupação dos líderes em verificar se os métodos não comprometem o Evangelho. Olham apenas para os resultados, mostrando que são adeptos da filosofia: os fins justificam os meios. Mas será que estes métodos não ferem os princípios que a Palavra de Deus estabelece?

Esta pergunta exige uma resposta afirmativa! Em primeiro lugar porque o Evangelho não é um produto a ser vendido. Não deve ser modificado ou adaptado para satisfazer as necessidades da sociedade consumista. “Qualquer tentativa nessa direção compromete de algum modo a verdade sobre quem é Cristo e do que Ele fez por nós”.⁵⁴

⁵² McMAHON, acesso em: 21 mai. 2009.

⁵³ McMAHON, acesso em: 21 mai. 2009.

⁵⁴ McMAHON, acesso em: 21 mai. 2009.

Por exemplo, se os perdidos são considerados consumidores, e um mandamento básico de marketing diz que o freguês sempre tem razão, então qualquer coisa que ofenda os perdidos deve ser deixada de lado, modificada ou apresentada como sem importância. A Escritura nos diz claramente que a mensagem da Cruz é “loucura para os que estão perecendo” e que Cristo é uma “pedra de tropeço e rocha que faz cair” (I Coríntios 1:18 e I Pedro 2:8 NVI).⁵⁵

Em segundo lugar, quando se atrai os perdidos por meio de coisas que os interessem, apela-se “para seu lado carnal”.⁵⁶

Querendo ou não, esse parece ser o modus operandi dessas igrejas. Elas copiam o que é popular em nossa cultura – músicas das paradas de sucesso, produções teatrais, apresentações estimulantes de multimídia e mensagens positivas que não ultrapassam os trinta minutos. Essas mensagens freqüentemente são tópicas, terapêuticas, com ênfase na realização pessoal, salientando o que o Senhor pode oferecer, o que a pessoa necessita – e ajudando-a na solução de seus problemas.⁵⁷

“As pessoas estão: ...procurando espiritualidade, não a religião”. Quando o cristianismo se torna isso, centra-se mais “em redução de stress do que em salvação,” tem mais função “terapêutica do que teológica. Fala-se sobre sentir-se bem, não sobre ser bom. É centrada no corpo e na alma e não no espírito”.⁵⁸ O fato é que:

milhares de igrejas nos EUA e em outros países se reestruturaram completamente, transformando-se em centros de atração para “sem-igreja”. Isso, aliás, não é bíblico. A igreja é para a maturidade e crescimento dos santos, que saem pelo mundo para alcançar os perdidos. Contudo, essas igrejas voltaram-se para o entretenimento e a conveniência na tentativa de atrair “o senhor e a senhora Sem-Igreja”, fazendo-os sentirem-se confortáveis no ambiente da igreja. Para que eles continuem freqüentando a “igreja ao gosto do freguês”, evita-se o

⁵⁵ McMAHON, acesso em: 21 mai. 2009.

⁵⁶ McMAHON, acesso em: 21 mai. 2009.

⁵⁷ McMAHON, acesso em: 21 mai. 2009.

⁵⁸ McMAHON, acesso em: 21 mai. 2009.

ensino profundo das Escrituras em favor de mensagens positivas, destinadas a fazer as pessoas sentirem-se bem consigo mesmas. À medida que “o senhor e a senhora Sem-Igreja” continuarem freqüentando a igreja, irão assimilar apenas uma vaga alusão ao ensino bíblico que poderá trazer convicção de pecado e verdadeiro arrependimento. O que é ainda pior, os novos membros recebem uma visão psicologizada de si mesmos que deprecia essas verdades.⁵⁹

Aí surge a pergunta: isso é testemunhar de fato? Estas atitudes proclamam a mensagem da salvação ou satisfazem apenas os interesses das pessoas? Uma igreja que testemunha anuncia a transformação de vidas por meio de Jesus Cristo, e é essa transformação que atrai as pessoas! O objetivo final da igreja não deve ser aumentar o número de membros, mas sim transformar o maior número de vidas possível. O aumento numérico é mera consequência do testemunho. Lamentavelmente têm-se invertido esta ideia!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diferença entre o que foi a Igreja Primitiva e o que estão sendo algumas igrejas dos dias atuais é gritante, e por consequência, os resultados atingidos por elas também são tão diferentes. Erasmo de Roterdã provavelmente não sonhou com as dimensões impostas pelos seguidores de seus pensamentos. Queria apenas valorizar um pouco mais o ser humano e não torná-lo Deus. Fica evidente a percepção de que a igreja precisa se manter alerta às ideologias que a sociedade produz para não incorporá-las como sendo a verdade expressa pela Palavra de Deus; fica nítida também a percepção de que pequenos conceitos levados ao seu extremo podem ser incompara-

⁵⁹ McMAHON, acesso em: 21 mai. 2009.

velmente prejudiciais e para apreender isso basta olhar o comparativo entre a Igreja Primitiva e o que se pratica em alguns contextos de igreja na atualidade.

Na Igreja Primitiva enfatizava-se o ensino das Escrituras, pois eles sabiam que a Palavra de Deus tinha poder para transformar vidas. Hoje se anuncia outro evangelho, baseado nos interesses pessoais dos cristãos. Enfatiza-se muito mais a autoajuda do que o arrependimento.

Quando se fala de amor, a Igreja Primitiva também é referencial. Viviam em verdadeira comunhão: tudo era de todos. Movidos por amor, viam as necessidades das pessoas a sua volta como também tinham um profundo relacionamento com Deus. Já na igreja atual ama-se muito, mas a si próprio. Pastores pregam a prosperidade que nada mais é do que reflexo de puro egoísmo. Pessoas têm uma fortuna acumulada em suas contas bancárias, enquanto que o “irmão” que senta ao seu lado passa fome.

Os primeiros cristãos também adoravam verdadeiramente. Esta adoração fazia parte de seus cultos, que eram constantes e diários. Louvavam a Deus de todo o coração em todas as suas reuniões. Pena que as igrejas da atualidade não entendem o que é adoração. Restringem a mesma à área da música. Fazem da adoração um momento completamente interesseiro, onde a vontade do ser humano prevalece.

Testemunhar em todos os instantes também é uma marca registrada pela Igreja Primitiva. Eles eram testemunhas através de suas próprias vidas transformadas, através de pregações públicas bem como através do envolvimento em projetos missionários. Tinham a ideia de expandir a experiência que tiveram, e para isso não pouparam esforços. Hoje não se está mais tão preocupado em fazer com que outros tenham um encontro com Deus - apesar das igrejas usarem a desculpa

de fazerem de tudo para a transformação de vidas. A preocupação gira em torno a adquirir adeptos. A igreja é vista como uma associação.

A Igreja Primitiva foi igreja de fato. Na atualidade têm-se muitos lugares de recreação, e nem tantas igrejas. As que têm são aquelas que buscam seguir o padrão da igreja de Atos. O grande problema destas distorções é que o “*eu*” está acima de Cristo!

REFERÊNCIAS

- ALVES, Eduardo L. *A igreja de Atos no século 21*. São Paulo: Abba Press, 2002.
- ARAÚJO, Simonton César de. *Persiga a santificação*. Niterói [s. n.], 1995.
- DANIEL, Mary Lou. *A nobre tradição do humanismo cristã*. São Paulo: Novo Século, 2000.
- DORNAS, Lécio. *Curando as enfermidades da igreja*. 2. ed. São Paulo: Hagnos, 2002.
- EKSTROM, Bertil; MENDES, Paulo. *Missões & cia*. Londrina: Descoberta, [199_].
- ELWELL, Walter A. (Ed.). *Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã*. São Paulo: Vida Nova, 1984. 600 p. V. 2.
- ERASMO de Roterdã*, out. 2008. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/porta-voz-humanismo-423230.shtml?page=0>>. Acesso em: 09 ago. 2013.
- FISCHER, Gary. *Adoração rejeitada*. São Paulo, 21 mai. 2009. Disponível em: <<http://www.estudodabiblia.net/d94.htm>>. Acesso em: 21 mai. 2009.
- ILÚMINA Gold. São Paulo: SBB, 2003. 4 CDs-ROM.
- MARCONDES FILHO, Juarez. *Amar e crescer: o fator comunhão no crescimento da igreja*. Londrina: Descoberta, 1999.
- MARSHALL, I. Howard. *Atos: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 2001.
- MARTIN, Ralph P. *Adoração na igreja primitiva*. São Paulo: Vida Nova, 1982.
- MENDES, Naamã. *Igreja: lugar de vida*. Venda Nova: Betânia, 1992.
- MONTANINI, Luiz. *Porta do Reino está menos estreita e caminho pouco apertado*. São Paulo, 21 mai. 2009. Disponível em: <<http://br.geocities.com/gospelhomepage/portrein.htm>>. Acesso em: 21 mai. 2009.
- MORAES, Jilton. *Homilética: da pesquisa ao púlpito*. São Paulo: Vida, 2005.
- McMAHON, T. A. *Igreja ao gosto do freguês*. São Paulo, 21 mai. 2009. Disponível em: <http://www.musicaeadoracao.com.br/crescimento/igreja_gosto.htm>. Acesso em: 21 mai. 2009.
- PEQUENO dicionário brasileiro da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- REYMOND, Robert. *Crescimento – métodos questionáveis na igreja*. São Paulo, 21 mai. 2009. Disponível em: <<http://cosmovisao.blogspot.com/2007/03/crescimento-mtodos-questionveis-na.html>>. Acesso em: 21 mai. 2009.

ROTTMANN, Johannes H. *Atos dos apóstolos no contexto do século XX: estudos e reflexões*. Porto Alegre: Concórdia, 1979.

SHELLEY, Bruce L. *História do cristianismo: ao alcance de todos*. São Paulo: Shedd, 2004.

SLIDER, Carlos. *Adoração ou entretenimento?* São Paulo, 21 mai. 2009. Disponível em: <<http://vregia.blogspot.com/2008/01/adorao-ou-entretenimento.html>>. Acesso em: 21 mai. 2009.

STOTT, John R. W. *A mensagem de Atos*. São Paulo: ABU, 1994.

VIERTTEL, Weldon E. *O crescimento da igreja primitiva: um estudo do livro de Atos*. Rio de Janeiro: JUERP, 1976.